

# Teoria de Marx, Freud e a Reprodutibilidade Técnica

**A obra de arte na era da  
reprodutibilidade técnica**

# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

- Na época em que Marx empreendeu a sua análise, o modo de produção capitalista ainda estava em seus primórdios.
- Marx soube orientar sua pesquisa de modo a lhe conferir um valor de prognóstico.
- Remontando às relações fundamentais, pôde prever o futuro do capitalismo.
- Chegou à conclusão de que, se a exploração do proletariado continuasse cada vez mais rigorosa, o capitalismo estaria preparando, ao mesmo tempo, as condições de sua própria supressão.



# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

- Como as superestruturas evoluem bem mais lentamente do que as infra-estruturas, foi preciso mais de meio século para que a mudança advinda nas condições de produção fizesse sentir seus efeitos em todas as áreas culturais.
- A obra de arte, por princípio, foi sempre suscetível de reprodução. O que alguns homens fizeram podia ser feito por outros. Assistiu-se, em todos os tempos, a discípulos copiarem obras de arte, a título de exercício, os mestres reproduzirem-nas a fim de garantir a sua difusão e os falsários imitá-las com o fim de extrair proveito material.
- As técnicas de reprodução são, todavia, um fenômeno novo, de fato, que nasceu e se desenvolveu no curso da história, mediante saltos sucessivos, separados por longos intervalos, mas num ritmo cada vez mais rápido.



Filme de Serguei Eisenstein (1925). O segundo filme de Eisenstein, “O Encouraçado Potemkin” (1925), demonstrou que a arte seria mais poderosa quando atingisse o equilíbrio entre formas narrativas tradicionais e experimentais.

# A Teoria Marxista

- Marx desenvolveu importantes conceitos filosóficos, econômicos e históricos, além de abrir caminho para uma ampliação do método sociológico.
- O filósofo ficou mais conhecido por sua teoria de análise e crítica social, que reconhecia a divisão de classes sociais e a exploração de uma classe privilegiada e detentora dos meios de produção sobre uma classe dominada.
- Marx denominou suas ideias de materialismo histórico dialético, um método de análise social e histórica baseado na luta de classes.
- O Manifesto Comunista foi escrito por Marx e Engels.
- Eles afirmam que "a história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes". Essa frase é um reconhecimento de que diferentes classes sociais são transpassadas por relações de dominação.

# A Teoria Marxista

- Na teoria de Marx temos alguns conceitos importantes: infraestrutura, superestrutura, mais-valia, alienação, burguesia, proletariado e classes sociais.
- **A Infraestrutura** envolve a divisão do trabalho, a produção e suas relações, a compra, o comércio, enfim, a estrutura econômica.
- A base de uma sociedade é a estrutura econômica na qual se apoia. Todo ser humano tem necessidades básicas e cada sociedade encontra formas diferentes de satisfazê-las.
- **A Superestrutura** é um conjunto de instituições e normas que mantém a ideologia social e a lógica de exploração funcionando. São elementos da superestrutura o Estado, as leis, a religião e a cultura.



A Estação Saint-Lazare - Monet

# A Teoria Marxista

**Forças produtivas** é tudo aquilo que promove o controle do homem sobre a natureza, para satisfação de suas necessidades. Sendo assim, a tecnologia, a educação e a ciência são exemplos de forças produtivas.

As **relações de produção** são definidas pelos direitos de propriedade. O feudalismo, a escravidão, o capitalismo, o socialismo – todas essas formações econômicas estabelecem diferentes relações de produção.

Duas coisas diferenciam as relações de produção nesses sistemas:

- Se os produtores são parciais ou totalmente donos de sua própria força de trabalho.
- Quem é o dono dos meios de produção, de coisas como a terra e as máquinas.



## Superestrutura

Cultura  
Religião  
Moral  
Direito

Estado  
Política  
Polícia  
Exército



## Infraestrutura

Forças produtivas

Tecnologia, talento,  
ciência

Relações de produção

Direitos de propriedade sobre  
meios de produção



A superestrutura é criada para manter as relações de produção

A infraestrutura determina a superestrutura



# A Teoria Marxista

Quem produz todo esse aparato para manter as relações de dominação é a classe dominante.

Marx afirma que a base econômica de uma sociedade determina a superestrutura e a classe dominante é quem produz e mantém a superestrutura. O que determina, por outro lado, quem será a classe dominante em uma sociedade são as relações de produção, a infraestrutura. Portanto, a base econômica gera a superestrutura.

A classe dominante em uma sociedade são as relações de produção, a infraestrutura, portanto, a base econômica é que gera a superestrutura.



Honoré Daumier - "O vagão de Terceira Classe" - 1864

Nesse momento, as transformações tecnológicas afetam a ordem social e política e também as técnicas artesanais refinadas e individuais.

Com o pensamento iluminista, nasce a tecnologia moderna, que não obedece à natureza, mas a transforma.

Millet pintou o homem do campo e sua lida, como nunca havia sido pintado. "Porém, ainda que sincera, a escolha política de Millet é ambígua: porque os camponeses e não os operários das fábricas, cuja miséria era ainda mais negra.

# A Teoria Marxista



Jean François Millet "As Respigadoras"- 1857

Para o autor, esses conceitos se completam e na sua contradição dialética refletem o grande problema da época: a dificuldade da relação entre o indivíduo e a coletividade.



# A Teoria de Marx

Wallpapers de Willian Turner



Elas apresentam os posicionamentos destes artistas perante o seu tempo e seu envolvimento ou não à sociedade a que pertencia.

As obras de Willian Blake, Johann Henrich Füssli, Etienne-Louis Boullée Claude Nicola Ledoux, Willian Turner, John Constable, Goya, Jacques Louis David, Antonio Canova, Jean Auguste Dominique Ingrés, Theodore Gericault, Eugene Delacroix, Lorenzo Bartolini, Camile Corot, Théodore Rousseau, Honoré Daumier, Constantin Guys, Francois Millet, Camille Pissarro, possuem estruturas históricas, sociais, políticas e éticas.



# A Teoria de Freud

O Pesadelo de Johann Heinrich Füssli, 1741.



Para Freud, os sonhos são uma parte importantíssima do acesso ao inconsciente, já que é por eles que essa área da mente se “comunica” com o consciente. Para o método freudiano, tudo é considerado: sonhar, recordar e contar o sonho.

Freud apresentou a existência de três áreas da mente humana: o Consciente, o Pré-Consciente e o Inconsciente. Vamos entender um pouco mais sobre eles?

## O Consciente

O consciente é a parte de nossa mente que lida com tudo que nós temos acesso e estamos cientes. Assim, tudo que nós temos total capacidade de lembrança, pensamento e etc.. Assim, o consciente é apenas uma pequena parte da nossa mente.

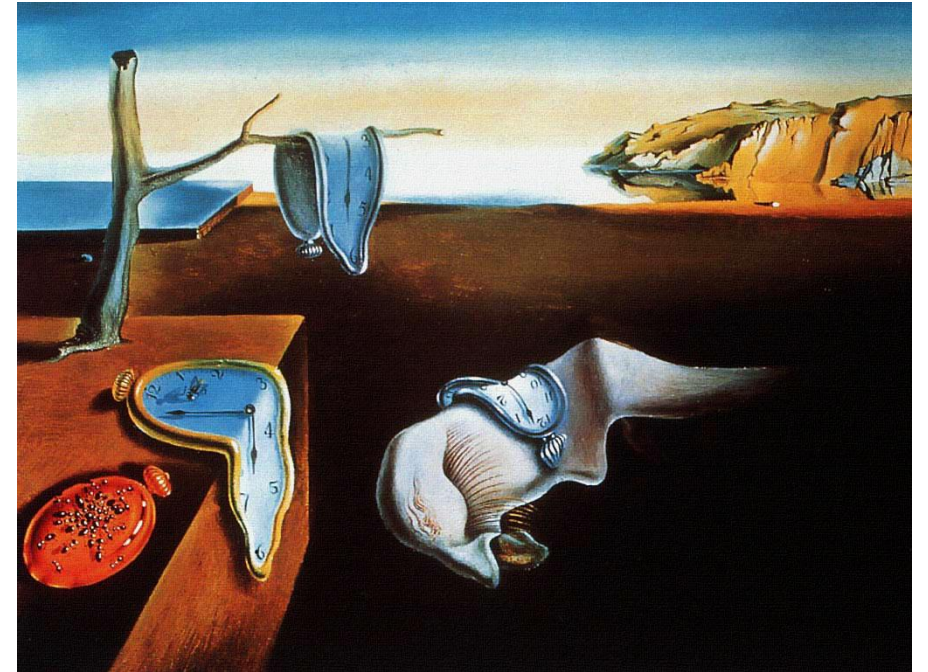
## O Pré-Consciente

O pré-consciente é como um filtro entre o consciente e o inconsciente. Nele, estão memórias e fatos que, com alguma facilidade, podem se tornar memórias conscientes. Por exemplo, alguma matéria da faculdade, que você não precisa lembrar o tempo todo, mas, se necessário, saberá exatamente do que se trata, é uma memória presente no pré-consciente.

## O inconsciente

No inconsciente estão presentes a maior parte das memórias do indivíduo. Assim, lá estão “guardados” todos os traumas, as sensações e os momentos que nós, mesmo quando queremos muito, não conseguimos acessar para entender. Além disso, o inconsciente utiliza mais de 90% de nossa mente, ao contrário do consciente.

# A Teoria de Freud



SALVADOR DALÍ E O SONHO, O MISTÉRIO, A ILUSÃO E O SURREALISMO



# A Teoria de Freud

Freud separou novamente a mente humana em outras três partes: o Id, o Ego e o Superego.

## O Id

O Id é uma área localizada no inconsciente, e é responsável pelas nossas pulsões de vida e morte, além dos desejos, tanto sexuais quanto aleatórios. O Id que nos manda uma vontade imprópria, de fazer algo que a sociedade muitas vezes reprime. Por conta de sua necessidade de realizar seus desejos, o Id não pensa em regras e não pensa em consequências, ele só busca o prazer.



Gravuras de Francisco Goya, 1746-1828.



# A Teoria de Freud

Salvador Dali, A tentação de Santo Antão

## O Ego

O Ego é a parte principal da nossa mente, ele se instaura principalmente no consciente, mas também tem acesso ao inconsciente. Além disso, é responsável por mediar o Id e o Superego. Ele é guiado pela realidade, por isso, é capaz de reprimir os desejos do Id, mas também é capaz de minimizar as represálias feitas pelo Superego. O Ego é o meio termo, e é ele quem nos rege e toma a decisão final em nossas escolhas.

## O Superego

O Superego, ao contrário do Id, está presente no nível consciente e no inconsciente. Assim, ele busca reprimir muitas das pulsões da vida humana. Por isso, ele é responsável pela censura, a culpa e o medo de ser reprimido. Suas regras são postuladas no início da infância, quando a criança começa a entender as proibições dadas pelos pais e pela escola.



# Guernica, Pablo Picasso



Argan vai buscar na "Crítica do Juízo", de Kant a explicações para distinguir o "belo pitoresco", característico do Romantismo do "belo sublime", característico do período clássico.

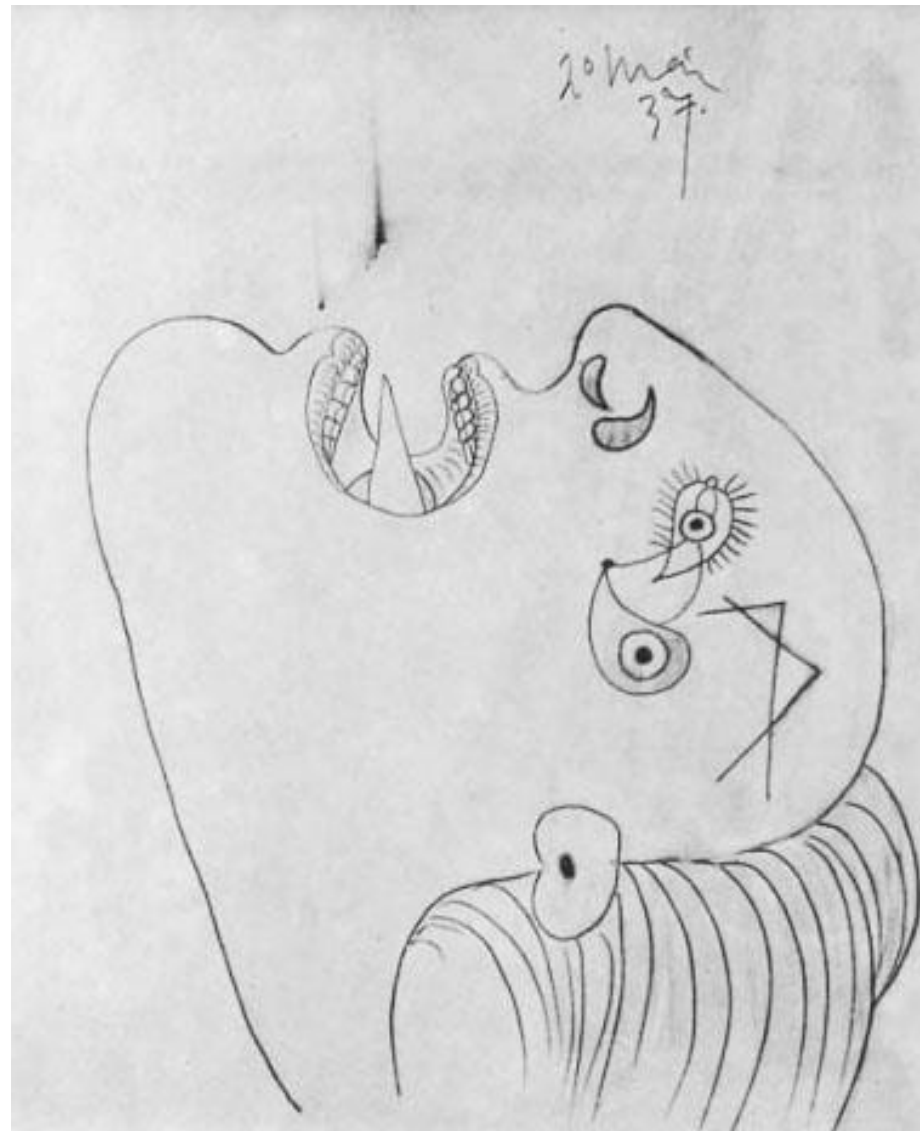
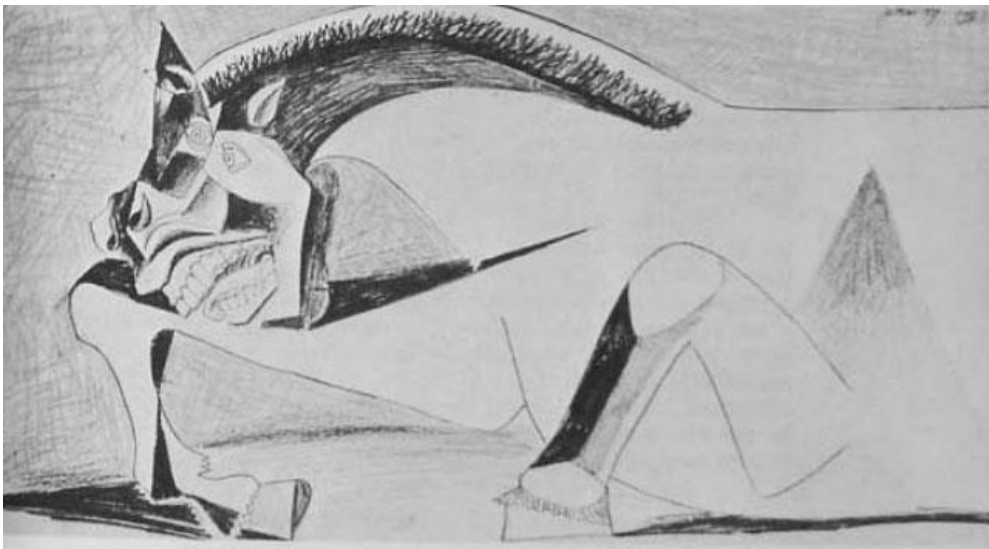
Ele contrapõe o belo pitoresco (belo romântico) como subjetivo, mutável, e o belo clássico como objetivo, universal e imutável.



# Detalhes de Guernica, Pablo Picasso



# Detalhes de Guernica, Pablo Picasso





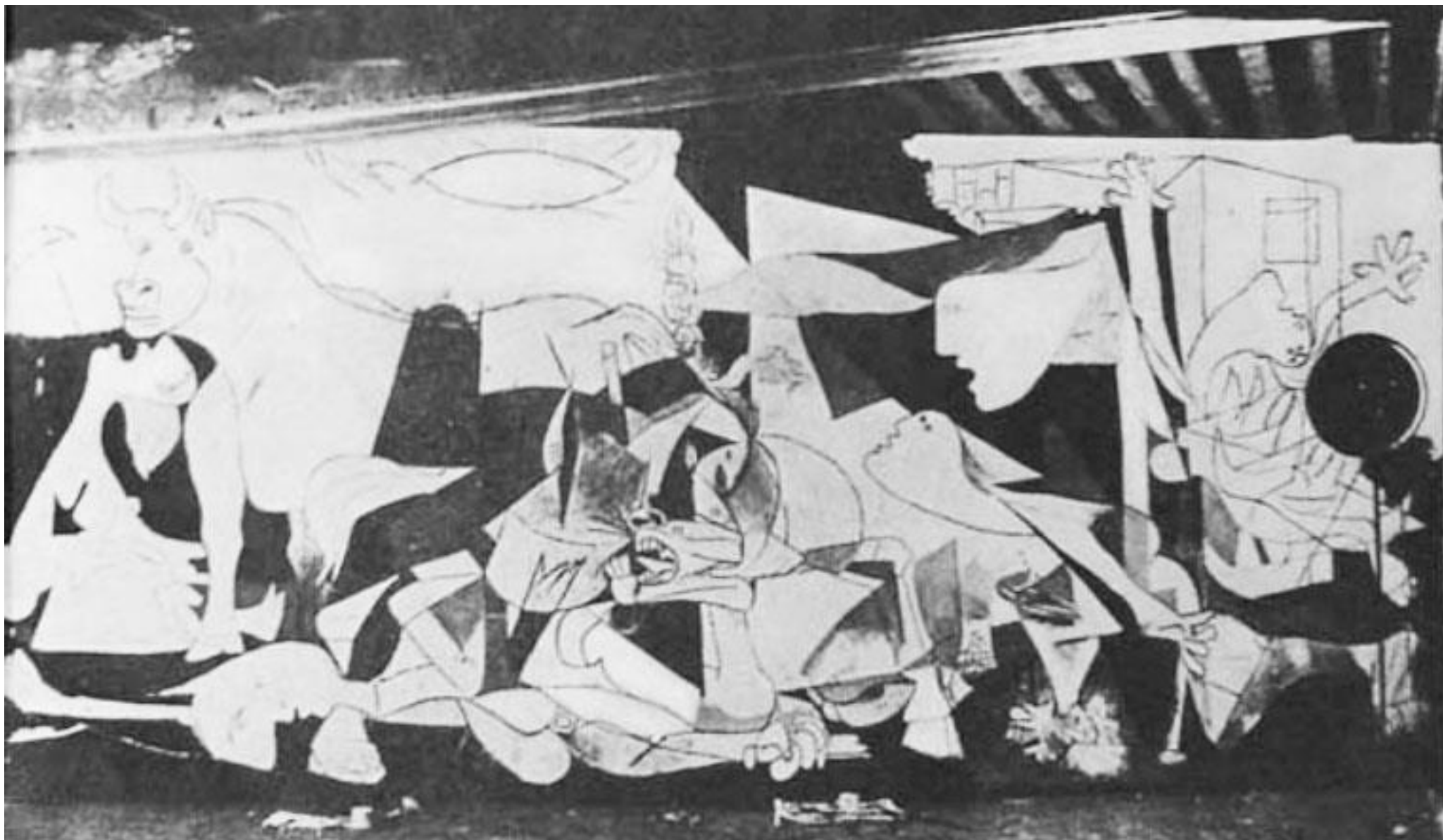
# Detalhes de Guernica, Pablo Picasso



# Detalhes de Guernica, Pablo Picasso



# Detalhes de Guernica, Pablo Picasso





# Detalhes de Guernica, Pablo Picasso





# Guernica, Pablo Picasso





# Significado dos Personagens do Guernica, Pablo Picasso

<b>Personagens</b>	<b>Atitudes</b>	<b>Sentimento</b>
Touro	Erguida à esquerda para frente	Valor, orgulho.
Mãe	Erguida para cima	Estabilidade.
Menino	Para baixo Lamento,	súplica.
Guerreiro	Horizontal, para o alto	Morte.
Ave	Para cima	Destruição.
Cavalo	Erguida, para a esquerda	Lamentação, ascensão.
Portadora de Luz	Para a esquerda	Agonia.
Fugitiva	Diagonal para a esquerda e acima	Ingenuidade, busca.
Mulher que cai	Para cima e abaixo em diagonal	Ansiedade, busca, pânico, súplica.

# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

- Após a descoberta, da fotografia a impressão em papel e a reprodução de imagens se tornaria mais importante.
- As imagens realizadas pelo olho fixo sobre a objetiva, a partir de então, estariam em destaque.
- A litografia abria perspectivas para o jornal ilustrado; a fotografia já continha o germe do cinema falado.
- A própria noção de autenticidade não tem sentido para uma reprodução, seja técnica ou não. Mas, diante da reprodução feita pela mão do homem e, em princípio, considerada como uma falsificação, o original mantém a plena autoridade; não ocorre o mesmo no que concerne a reprodução técnica.



Dom Pedro II Jornal Lllustration  
Journal Universel. Samedi 23  
Décembre 1871, 29<sup>e</sup> Année. Vol LVIII  
N<sup>o</sup> 1504.

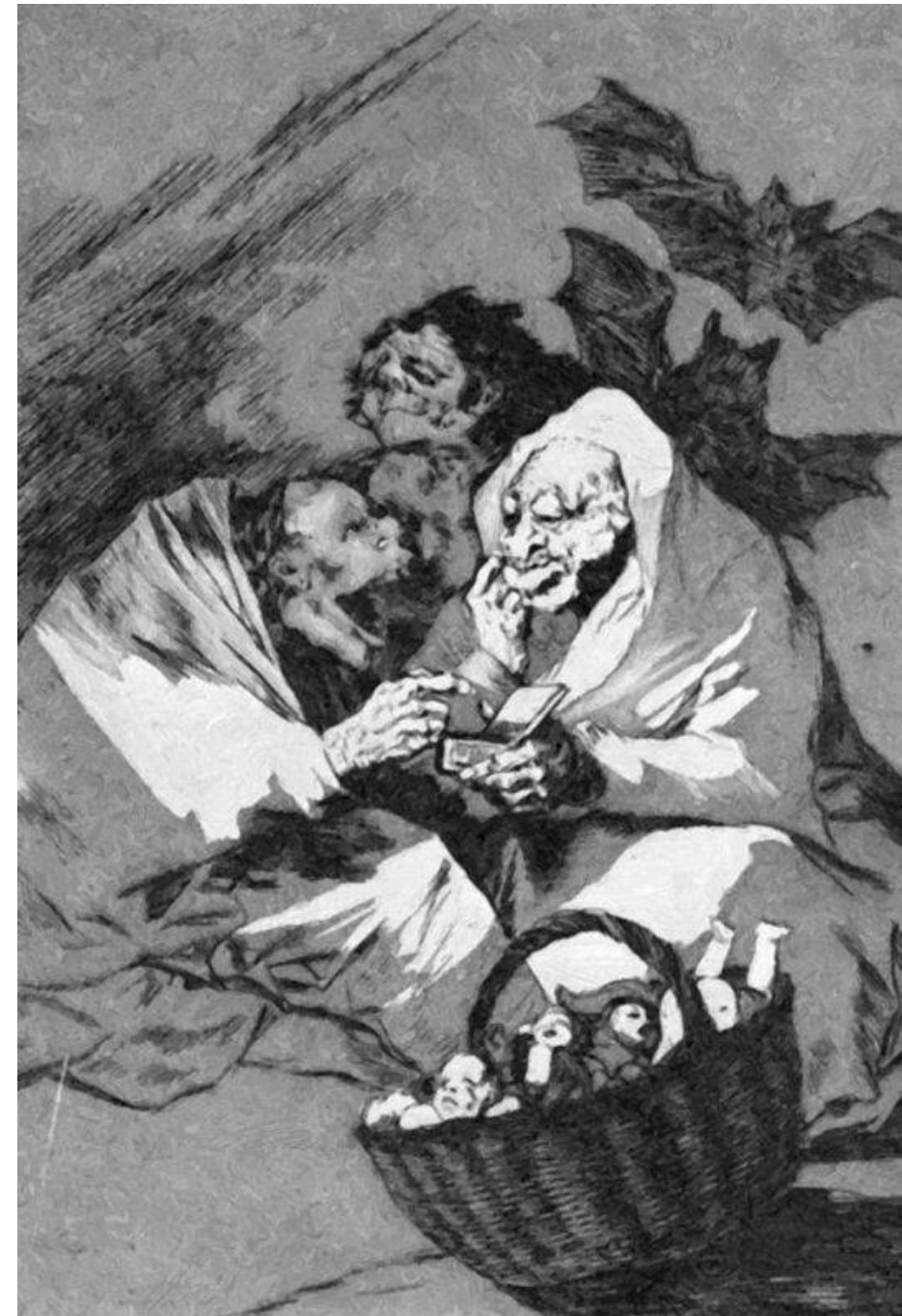


# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

Com a litografia, as técnicas de reprodução marcaram um progresso decisivo. Esse processo, muito mais fiel — que submete o desenho à pedra calcária, em vez de entalhá-lo na madeira ou de gravá-lo no metal — permite pela primeira vez às artes gráficas não apenas entregar-se ao comércio das reproduções em série, mas produzir, diariamente, obras novas.

A noção de autenticidade não tem sentido para uma reprodução, seja técnica ou não. Mas, diante da reprodução feita pela mão do homem e, em princípio, considerada como uma falsificação, o original mantém a plena autoridade; não ocorre o mesmo no que concerne a reprodução técnica.

Mucho hay que chupar.  
Francisco de Goya



# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

- Acontece o mesmo, sem dúvida, com outras coisas além da obra de arte, por exemplo, com a paisagem cinematográfica, quando se trata da obra de arte, desvalorização atinge-a no ponto mais sensível, onde ela é vulnerável como não o são os objetos naturais: em sua autenticidade.
- O que caracteriza a autenticidade de uma coisa é tudo aquilo que ela contém e é originalmente transmissível, desde sua duração material até seu poder de testemunho histórico.



**Cinema Paradiso, filme de 1988.**

O cineasta Salvatore Di Vitta (Jacques Perrin) recebe um telefonema da mãe que lhe comunica a morte do seu velho amigo Alfredo (Philippe Noiret). Salvatore – ou Totó – é invadido por recordações, revisitando a sua infância, na sua Sicília natal, quando vivia fascinado pela cabina [https://www.youtube.com/watch?v=y\\_mzpZytHZQ&t=21s](https://www.youtube.com/watch?v=y_mzpZytHZQ&t=21s)

# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

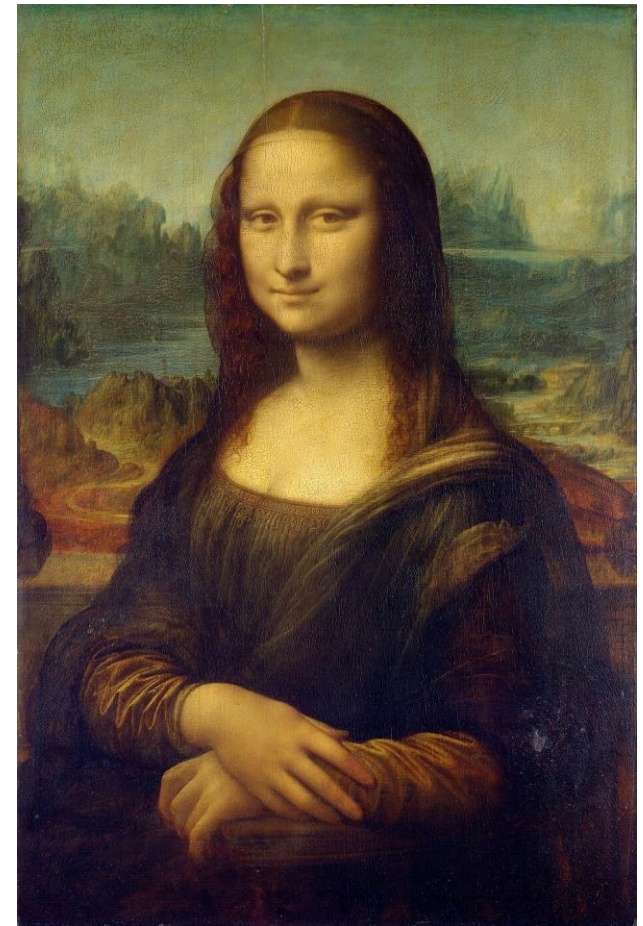
- Reprodutibilidade Técnica;
- Autenticidade;
- Destruição da Aura;
- Ritual e Política;
- Valor de Culto e Valor de Exposição;
- Fotografia;
- Valor de Eternidade;
- Fotografia e Cinema como Arte;
- Cinema e Teste;
- Intérprete Cinematográfico;
- Exposição Perante a Massa;
- Exigência de ser Filmado;
- Pintor e Cinegrafista;
- Recepção dos Quadros;
- Camundongo Mickey;
- Dadaísmo;
- Recepção Tátil;
- Estética da Guerra;



# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

## Autenticidade

- Mesmo na reprodução mais perfeita, um elemento está ausente: o aqui e agora da obra de arte, sua existência única, no lugar em que ela se encontra. E nessa existência única, e somente nela, que se desdobra à história da obra.
- Hoje, estamos melhor situados historicamente para compreender que as modificações a que assistimos no meio onde opera a percepção podem se exprimir como um declínio da aura, permanecemos em condições de indicar as causas sociais que conduziram a tal declínio.



# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica



## Aura

- Dia a dia, impõe-se gradativamente a necessidade de assumir o domínio mais próximo possível do objeto, através de sua imagem e, mais ainda, em sua cópia ou reprodução. A reprodução do objeto, tal como a fornecem o jornal ilustrado e a revista semanal, é incontestavelmente uma coisa bem diversa de uma imagem.
- Da chapa fotográfica pode-se tirar um grande número de provas; seria absurdo indagar qual delas é a autêntica. Mas, desde que o critério de autenticidade não é mais aplicável à produção artística, toda a função da arte fica subvertida. Em lugar de se basear sobre o ritual, ela se funda, doravante, sobre uma outra forma de praxis: a política.

# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

## Fotografia

- Com a fotografia o valor do culto começa a se recuar, pois quando o homem se retira da fotografia o valor de exposição supera pela primeira vez o valor do culto. O retrato era o principal tema nas primeiras fotografias.



Ensaio Fotográfico  
de Eadweard Muybridge



# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

## Fotografia

- Com a fotografia, o valor de exibição começa a empurrar o valor de culto — em todos os sentidos — para segundo plano.



Uma cena de rua na cidade de Hyères, no sul da França, em 1932.  
Henri Cartier-Bresson



Henri Cartier-Bresson

# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

Da chapa fotográfica pode-se tirar um grande número de provas; seria absurdo perguntar qual delas é a autêntica. Mas, desde que o critério de autenticidade não é mais aplicável à produção artística fica subvertida. Em lugar de se basear sobre o ritual, ela se funda, doravante, sobre uma outra forma de *praxis*: a política.

Hora do Almoço, fotografia de Lewis Hine, que retrata a construção do Empire State Building, que por muitos anos foi o edifício mais alto de Nova Iorque e do mundo.





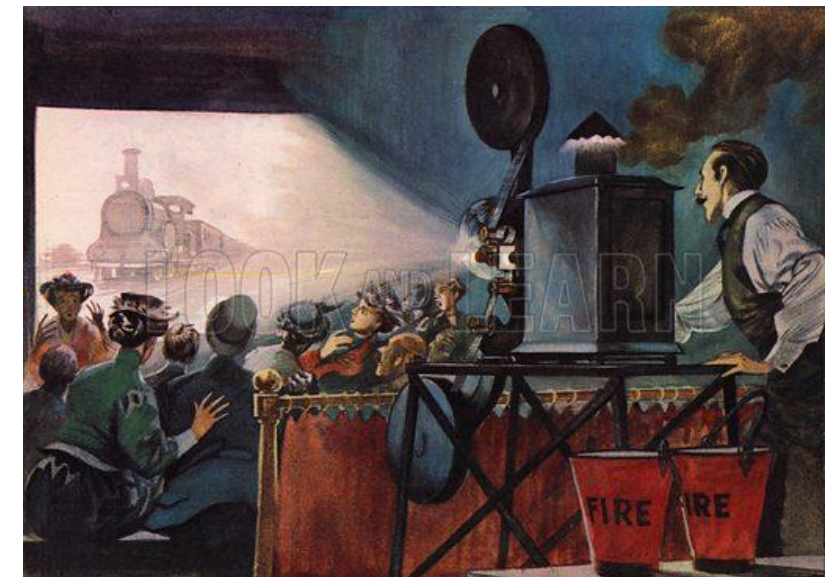
# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

## Fotografia e Cinema como Arte

- Com o cinema a obra de arte adquiriu um atributo decisivo: a perfectibilidade.
- Essa perfectibilidade se relaciona com a renúncia radical aos valores eternos dos Gregos, pois a mais alta das artes era a menos perfectível.
- Daí o declínio inevitável da escultura na era da obra da arte montável.



*Viagem à Lua* tem 115 anos de existência, é considerado o primeiro filme de ficção científica a utilizar técnicas de efeitos especiais. Lançada em 1902, a obra cinematográfica foi dirigida pelo francês Georges Méliès, considerado o "pai dos efeitos especiais".



# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

## Fotografia e Cinema como Arte

- A fotografia não era considerada como arte pois havia uma controvérsia entre ela e a pintura, pois a pintura era feita a partir da criatividade do artista, e a fotografia era apenas considerada “cópia de uma arte” e alterava a natureza da arte.

Charles Chaplin em  
cena do filme  
O Grande Ditador  
/





# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

## Fotografia e Cinema como Arte

- A fotografia não era considerada como arte pois havia uma controvérsia entre ela e a pintura, pois a pintura era feita a partir da criatividade do artista, e a fotografia era apenas considerada “cópia de uma arte” e alterava a natureza da arte.

O primeiro desenho animado foi produzido pelo Francês Émile Reynaud, que criou o praxinoscópio. Foi projetado no seu próprio théâtre optique, sistema próximo do moderno projetor de filme, no Musée Grévin em Paris, França, em 28 de Outubro de 1892.



A história das imagens animadas começa antes, com a produção de Brinquedos Ópticos tais como o Fenaquistiscópio, inventado em 1832 pelo belga Joseph Plateau e pelo austríaco Simon von Stampfer, simultaneamente.



# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

## Cinema como Arte

*O cinema ainda não apreendeu seu verdadeiro sentido, suas verdadeiras possibilidades... Elas consistem no poder que ele detém intrinsecamente de exprimir, por meios naturais, e com uma incomparável capacidade de persuasão, o feérico, o maravilhoso, o sobrenatural.*

Franz Werfel: "Ein Sommernachtstraum",  
*Neues Wiener Journal*, nov. 1935.

# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

## Exigência de ser filmado

- A técnica do cinema é como à do esporte, pois os espectadores são semi-especialistas (discutem sobre o assunto). Para os escritores, a diferença entre autor e público está prestes a desaparecer, o que explica o direito que cada um tem, hoje em dia, de reivindicar o respeito de ser filmado [carta do leitor, publicação] e envolve a prática do cinema.
- A indústria cinematográfica estimula a participação das massas através de compulsões ilusórias [mulheres - concursos de beleza, carreira e vida amorosa das estrelas]. Tudo para corromper e falsificar o interesse original das massas pelo cinema.
- O que vale para o capital cinematográfico, vale para o fascismo, pois ambos exploram secretamente, no interesse de uma minoria, a aspiração por novas condições sociais.

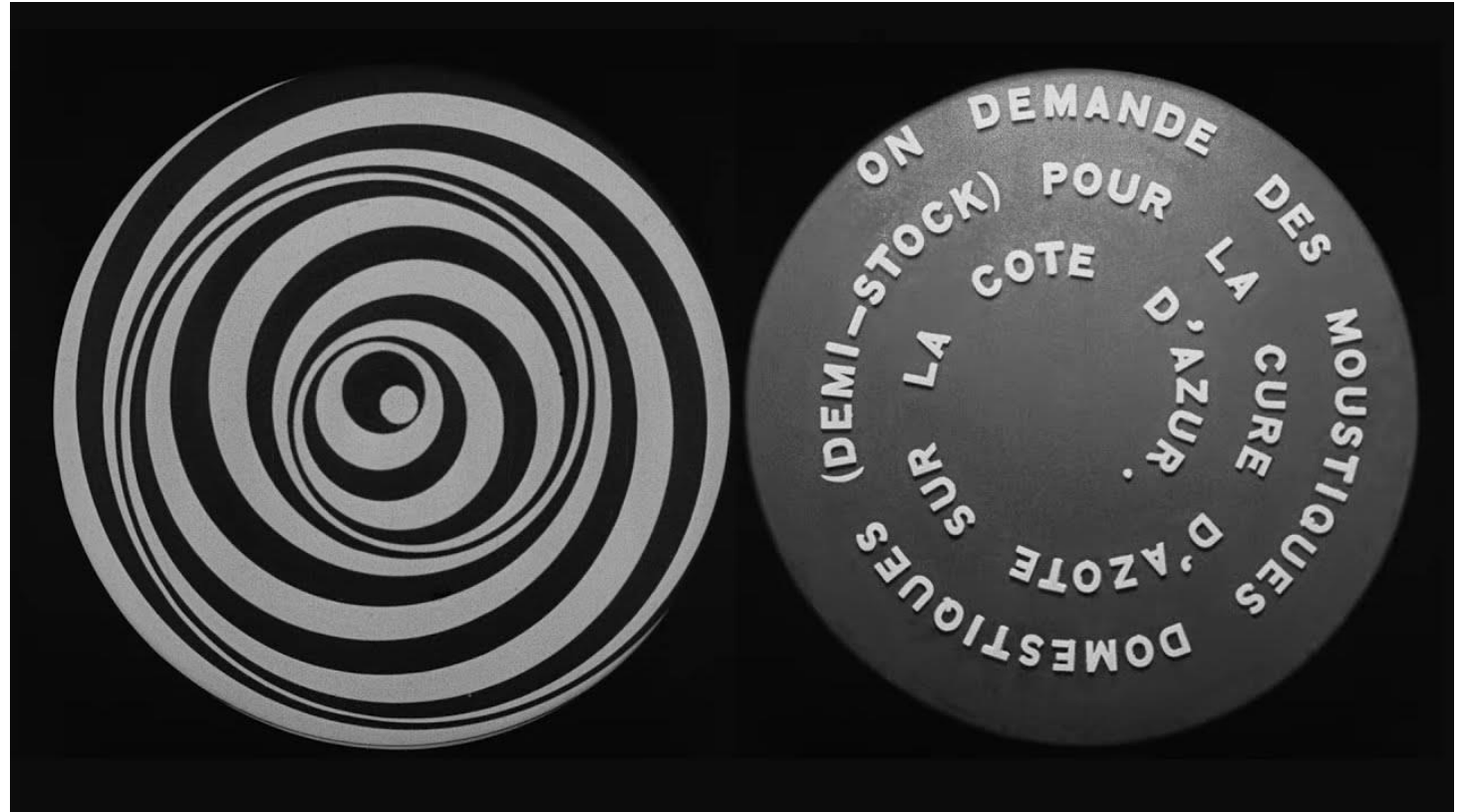


# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

Marcel Duchamp  
Anemic Cinema

## O Filme

Na medida em que restringe o papel da *aura*, o cinema constrói artificialmente, fora do estúdio, a "personalidade do ator"; o culto do astro, que favorece ao capitalismo dos produtores e cuja magia é garantida pela personalidade que, já de há muito, reduziu-se ao encanto de seu valor de mercadoria.

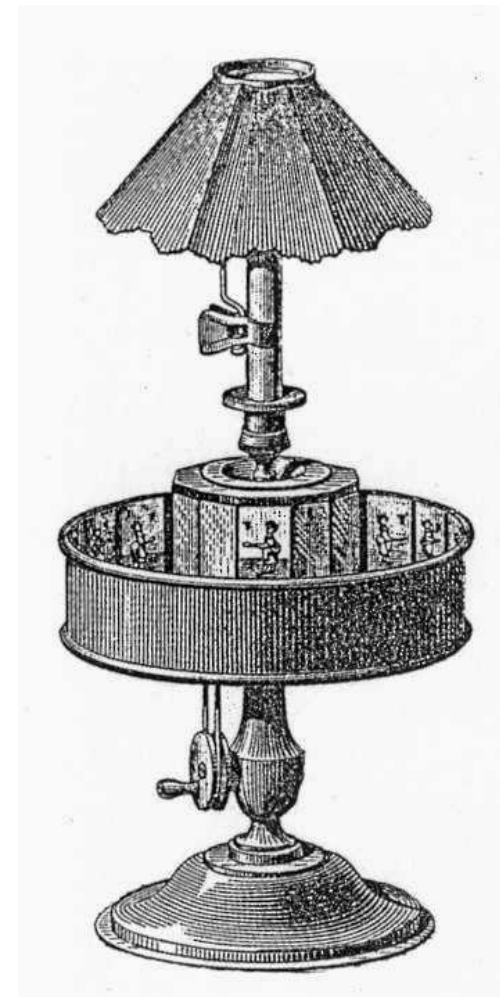


# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

## Exigência de ser filmado

As linhas evolutivas de toda forma de arte, são três:

1. A técnica atua sobre uma forma de arte determinada [sequência de fotos, aparelho automático a manivela].
2. As formas artísticas tentam produzir efeitos, obtidos mais tarde com facilidade pelas formas de arte [Chaplin].
3. Novas formas de arte utilizando transformações sociais que acarretam mudanças na estrutura de recepção (distribuição de assentos, ainda nos teatros, e mais tarde nos cinemas, com visão individual, como nas exposições de pinturas).



# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

<https://www.youtube.com/watch?v=0PNWJsr7hOU>

## Pintor e Cinegrafista

- A realização de um filme, principalmente o sonoro, oferece um espetáculo jamais visto.
- Não existe, durante a filmagem, um único ponto de observação que nos permita excluir do nosso campo visual as câmaras, aparelhos de iluminação, assistentes e outros objetos alheios à cena.
- A realidade, aparentemente depurada de qualquer intervenção técnica, acaba se revelando artificial, e a visão imediata não é mais que a visão de uma flor azul no da técnica.



Marcel Duchamp  
Le Retour à la Raison



# **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica**

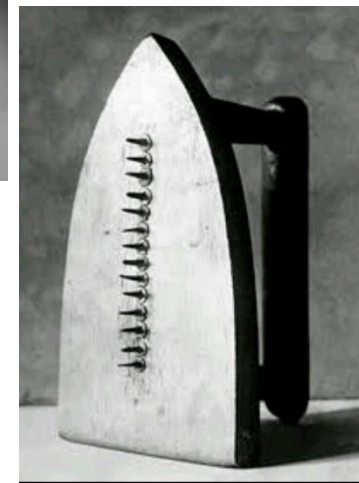
## **Qual é a relação entre Cinegrafista e o Pintor**

- **O pintor observa em seu trabalho uma distância natural entre a realidade dada e ele próprio, ao passo que o cinegrafista penetra profundamente as vísceras desta realidade.**
- **As imagens que cada um produz, são essencialmente diferentes.**
- **A do pintor é totalmente real [pintura], e a do cinegrafista [filme] é manipulada pelos aparelhos a procura de uma realidade modificada, pouco mais perfeita, o que a faz a preferida pelos homens.**

# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

## Dadaísmo

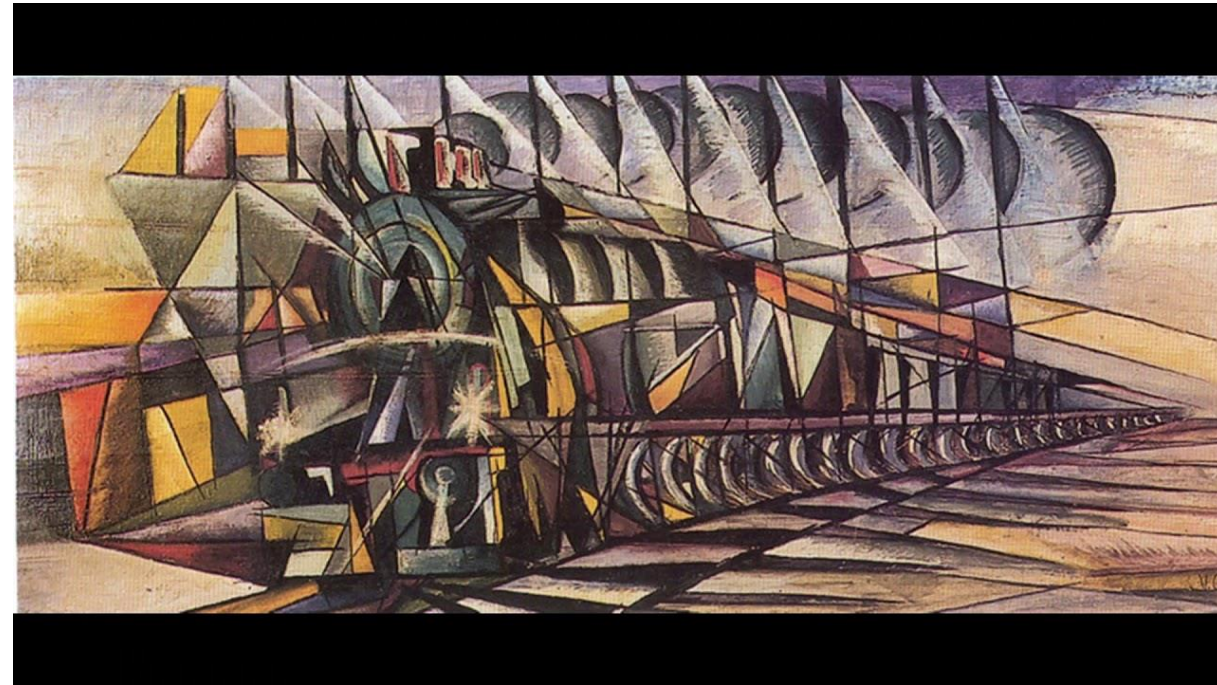
- Os dadaístas estavam menos interessados em assegurar a utilização mercantil de suas obras de arte que em torná-las impróprias para qualquer utilização contemplativa.
- Tentavam atingir esse objetivo, entre outros métodos, pela desvalorização sistemática do seu material. Seus poemas são "saladas de palavras", contêm interpelações obscenas e todos os detritos verbais concebíveis.
- O mesmo se dava com seus quadros, nos quais colocavam botões e bilhetes de trânsito. Com esses meios, aniquilavam impiedosamente a aura de suas criações, que eles estigmatizavam como reprodução, com os instrumentos da produção.



# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

## Estética da Guerra

- A guerra é bela, porque inaugura a metalização onírica do corpo humano.
- A guerra é bela, porque enriquece um prado florido com as orquídeas de fogo das metralhadoras.
- A guerra é bela, porque conjuga numa sinfonia os tiros de fuzil, os canhoneiros, as pausas entre duas batalhas, os perfumes e os odores de decomposição.

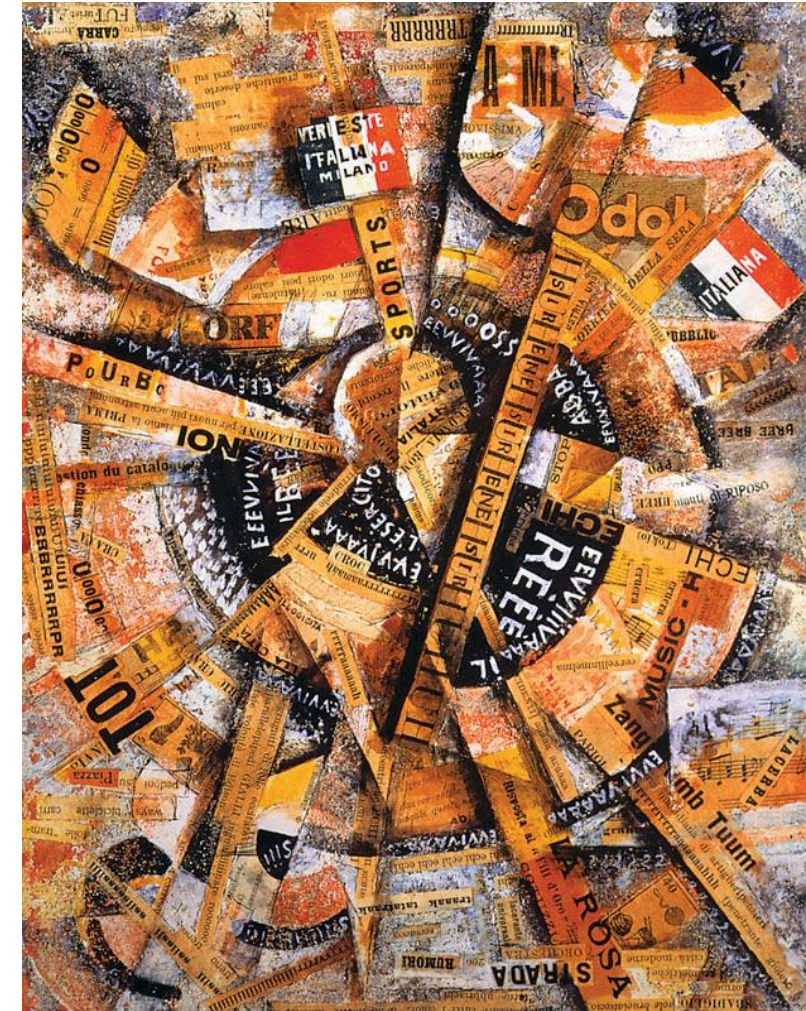




# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

## Estética da Guerra

- A guerra é bela, porque cria novas arquiteturas, como a dos tanques, dos esquadrões aéreos em formação geométrica, das espirais de fumaça pairando sobre aldeias incendiá-las, e muitas outras.
- Poetas e artistas do futurismo ... lembrai-vos desses princípios de uma estética da guerra, para que eles iluminem vossa luta por uma nova poesia e uma nova escultural".



# A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica

De modo geral, o aparelho capta os movimentos de massa melhor do que o olho humano. Os quadros de centenas de milhares de homens só são bem apreendidos através de relances. E se o olho humano pode apreendê-los tão bem quanto o aparelho não pode ampliar, como o faz este último, a imagem que se lhe oferece.

**Em outras palavras: os movimentos de massa, e nisto também a guerra, representam uma forma de comportamento humano que corresponde, de forma totalmente especial, à técnica dos aparelhos.**